

DÖRNYEI, Zoltán (2006). *Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies*. Oxford: Oxford University Press.

Resenhado por Vander VIANA
(*Queen's University Belfast*)

A área de Lingüística Aplicada se caracteriza pela interdisciplinaridade na investigação do uso da linguagem no mundo real (BAAL, 1994:2). Nesse sentido, as pesquisas em tal campo do conhecimento são necessariamente empíricas, ou seja, com base em “evidências reais [...] que podem ser verificadas por qualquer um”¹ (VAN PEER, HAKEMULDER, ZYNGIER, 2007:7).

Para os lingüistas aplicados em formação, surge mais uma nova publicação acerca de como realizar pesquisas. Trata-se de *Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies* de Zoltán Dörnyei. Na verdade, a publicação de manuais metodológicos não vem a ser uma novidade. O próprio autor está ciente dessa questão visto que lista, logo no primeiro capítulo, 12 desses livros na área de Lingüística (Aplicada) e outros 12 das Ciências Sociais. No entanto, Dörnyei talvez encontre seu nicho específico justamente por enfatizar o diálogo entre as abordagens quantitativas e qualitativas, convocando os pesquisadores a adotarem, sempre que possível e necessário, o procedimento misto.

O volume se estrutura em cinco partes. Na primeira, o foco recai em conceitos importantes na área. O livro principia com a afirmação de que, em sentido amplo, todos nós pesquisamos em atividades cotidianas como a comparação de preços. Após especificar o que ele entende por pesquisa, o autor discorre a respeito do que é ser um bom pesquisador: uma combinação de curiosidade, senso comum, boas idéias, disciplina, confiabilidade e responsabilidade social (p. 17). No Capítulo 2, são apresentadas de forma

1. Tradução livre do seguinte fragmento: “real evidence [...] which can be inspected by anyone”.

mais específica as diferenças que subjazem as três perspectivas mencionadas no subtítulo da obra. No entanto, esse é apenas um preâmbulo já que o volume que retoma essa comparação em vários outros momentos explícita ou implicitamente. O Capítulo 3, por sua vez, expõe aspectos mais técnicos como critérios de qualidade – validade, confiabilidade, entre outros. Aqui também são considerados os estágios anteriores à realização de um estudo, havendo uma discussão sobre questões éticas, perguntas de pesquisa, hipóteses, estudos pilotos, entre outros. As pesquisas longitudinais são tratadas em detalhe no Capítulo 4, sendo contrastadas com aquelas que lidam com somente um dado intervalo temporal. Talvez a inserção desse tópico seja justificada pelo fato de que, segundo o autor, “é um tanto surpreendente o número reduzido de pesquisas longitudinais encontradas na literatura em lingüística aplicada”² (p. 78).

A Parte II é dedicada às questões relativas à coleta de dados. Inicialmente, são detalhados os procedimentos adotados em pesquisas quantitativas – desde a escolha dos participantes até a aplicação do instrumento, incluindo considerações específicas a respeito do desenvolvimento de questionários. Em um momento posterior, dedicado ao método qualitativo, a seleção dos participantes também encontra espaço assim como a etnografia, entrevistas, grupos focais, introspecção, estudos de caso, diários, entre outros. No tocante à abordagem mista, o autor indica como os dois procedimentos anteriormente especificados podem ser reunidos – seja de forma sucessiva ou concomitante. Por fim, o autor também introduz a pesquisa em sala de aula, vista como um lugar de destaque de estudos em Lingüística Aplicada. A maior parte desse último capítulo concentra-se na observação de aulas, detalhando seus procedimentos, vantagens e desvantagens.

A análise de dados encontra espaço na Parte III. Primeiramente, a análise quantitativa é descrita com especial ênfase a considerações estatísticas. Fazendo referência ao SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), o autor explica estatísticas descritivas e inferenciais, e ressalta, no último grupo, alguns tipos de testes paramétricos (por exemplo, *t-test*, ANOVA, ANCOVA, correlação) e não-paramétricos (qui-quadrado, *Mann-Whitney U test*, *Wilcoxon signed-rank test*, entre outros). A seguir, os princípios da análise qualitativa são comentados, desde a transcrição até a interpretação

2. Tradução livre do seguinte fragmento: “it is rather surprising how little longitudinal research we find in the applied linguistics literature”.

do que os dados revelam. Há também uma seção específica sobre o possível uso de computadores no auxílio à realização de tal tarefa. Por último, são explorados os procedimentos analíticos em pesquisas mistas. Nesse caso, trata-se de um capítulo relativamente curto já que o autor opta por não repetir aspectos já anteriormente mencionados.

Na Parte IV, os leitores são apresentados ao tópico de como relatar, por meio escrito, os resultados de suas pesquisas. No Capítulo 12, o autor discorre sobre as seções características de textos baseados em pesquisas quantitativas ao passo que o seguinte introduz o mesmo assunto sob a perspectiva de estudos qualitativos e mistos.

Tendo em vista a ampla discussão a respeito dos procedimentos empregados na *Linguística Aplicada*, o livro termina com uma parte dedicada a como escolher aquele que seja o mais apropriado. Na visão do autor, deve-se considerar a natureza da pesquisa a ser realizada, o público leitor e/ou os avaliadores, as opções pessoais, entre outros fatores. O autor conclui, no entanto, que ele “não acredito[a] que o método em si seja o fator decisivo na pesquisa – é o que fazemos *dentro* do método”³ (p. 313).

Um dos pontos positivos do livro é manter o equilíbrio proposto em seu título. Apesar de identificar grande parte de sua atividade científica como quantitativa, Dörnyei não enfatiza esse aspecto em detrimento dos outros. Pelo contrário, a obra justamente propõe que haja uma maior confluência dos métodos através da realização cada vez mais freqüente de estudos de caráter misto como forma de somar os aspectos positivos e neutralizar as desvantagens das outras duas abordagens.

Em termos de organização, a publicação abre a possibilidade de múltiplas leituras. Pode-se, por exemplo, ler seções isoladas e em partes à medida que o pesquisador em formação avançar em seus estudos. Pode-se também ler somente os capítulos dedicados, por exemplo, aos estudos qualitativos se esse for o interesse dos leitores. Nesse sentido, o volume contém múltiplas referências textuais que apontam para a passagem na qual o assunto é abordado de forma mais específica. No entanto, a profusão desses marcadores pode ser justamente um fator negativo para aqueles que

3. Tradução livre do seguinte fragmento: “do not think that the method itself is the decisive factor in research – it is what we do *within* the method”.

optem por seguir a linearidade do texto, sendo a todo o momento remetidos a (ou lembrados acerca de) uma seção posterior (ou anterior) do livro.

Quanto à abordagem, nota-se uma tendência a uma perspectiva caleidoscópica, especialmente no tocante aos procedimentos analíticos quantitativos, que não são totalmente explicados. Nesse sentido, os leitores podem sentir a ausência de definições mais detalhadas e claras a respeito da análise de co-variância, dos testes não-paramétricos equivalentes aos paramétricos, dos tipos de análise fatorial, entre outros. Talvez tivesse sido melhor adotar um recorte mais específico para que fosse possível abordar detidamente cada um dos conceitos e procedimentos mencionados.

No capítulo sobre a pesquisa em sala de aula, também é possível notar certo desequilíbrio em relação à pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa é apresentado de forma bastante sucinta ao passo que uma parte maior é dedicada à sua crítica. Nessa última parte, há uma breve menção à prática exploratória, que também não encontra seu espaço na publicação.

Apesar dos pequenos problemas mencionados acima, o livro constitui-se em uma contribuição para a Linguística Aplicada. Ele pode ser tanto adotado como referência bibliográfica de cursos nessa área como pode ser usado como leitura complementar por pesquisadores em formação. Por oferecer um bom panorama das questões envolvidas em estudos aplicados, o volume será útil àqueles que desejam desenvolver seu conhecimento. É verdade que a leitura de um livro de metodologia “não nos tornará bons pesquisadores, mas nos ajudará a evitar a realização de pesquisas ruins”⁴ (p. 313). O grande mérito da publicação, em última instância, é oferecer um incentivo para que os leitores embarquem na fascinante atividade de pesquisar.

Recebido em abril de 2009

Aprovado em junho de 2009

E-mail: vander.viana@terra.com.br

4. Tradução livre do seguinte fragmento: “will not make us good researchers although it will help us to avoid doing bad research”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAAL. 1994. *Recommendations on Good Practice in Applied Linguistics*. [S.I.]: British Association for Applied Linguistics. Disponível em: <http://www.baal.org.uk/about_goodpractice_full.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2009.
- VAN PEER, Willie; HAKEMULDER, Frank & ZYNGIER, Sonia. 2007. *Muses and Measures: An Introduction to Empirical Methods in the Humanities*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.